Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

QUE COP É ESSA?

Entenda por que a **COP do Clima** importa para o mercado de capitais



O QUE É A COP29?

A **Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas** é um fórum global promovido pela ONU com governos de quase **200 países**, empresas e a sociedade civil para **negociar soluções e ações contra a crise climática.**

Ela acontece todo ano como parte da **UNFCCC** (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), tratado estabelecido pela ONU durante a **ECO-92**, no Rio de Janeiro. **A primeira edição foi em 1995** e a **29ª** será realizada de 11 a 24 de novembro de 2024, em Baku, no Azerbaijão.

O QUE É A COP29?

O foco principal será o **financiamento climático**, a **regulamentação do mercado de carbono e a meta global de adaptação**, seguindo o caminho do **Acordo de Paris**.

Dentre as três convenções criadas na ECO-92 (COP do Clima, **COP da Biodiversidade** e COP da Desertificação), a COP do Clima é a que reúne o maior número de participantes para acompanhar a agenda global assumida pelos países da UNFCCC.

A reunião anual é uma maneira de monitorar, cobrar e estabelecer as **metas e os compromissos** de cada país diante das mudanças climáticas. Isso é feito pela avaliação de documentos e relatórios sobre indicadores para a mitigação da crise, como a redução de emissões de gases de efeito estufa.

COP29
Baku
Azerbaijan

O ACORDO DE PARIS

É o principal **acordo internacional para combater as mudanças climáticas**. Firmado na **COP21 em 2015**, ele uniu quase todos os países do mundo pelo objetivo de conter o aumento da temperatura global (efeito do aumento das emissões de gases do efeito estufa verificado desde a era pré-industrial) em até 2°C e **unir esforços para que esse aumento não ultrapasse 1,5°C** desde os níveis pré-industriais.

O Acordo é estruturado em artigos e metas com foco em demandas específicas para conter o aquecimento global e para lidar com as consequências desse processo. Diante do desafio de impedir que a temperatura do planeta suba acima de 1,5°C, a **Meta Global de Adaptação** é ainda mais importante: a partir dela, os países poderão criar condições de se adaptar às mudanças climáticas e proteger a população, principalmente, os mais vulneráveis.

O ACORDO DE PARIS

O aquecimento global está diretamente ligado aos **eventos climáticos extremos frequentes**, ao aumento do nível dos oceanos, à perda da biodiversidade e, consequentemente, a impactos prejudiciais na saúde, na segurança alimentar, na produção e na economia.

Para mudar esse quadro, os países assumiram metas nacionais de ações climáticas (as **NDCs**). Em 2023, durante a abertura da Cúpula da Ambição Climática, o Brasil se **comprometeu a reduzir** suas emissões de gases do efeito estufa em 48% até 2025 e em 53% até 2030, tendo como referência os valores de 2005. Na COP deste ano, o país irá apresentar uma nova NDC e a expectativa é que esses valores sejam atualizados novamente.

PRINCIPAIS PONTOS DE NEGOCIAÇÃO DA COP29

- **Financiamento climático**

A expectativa é mudar o artigo 9 do Acordo de Paris, que determina que os países desenvolvidos ajudem a financiar os países em desenvolvimento para ações de mitigação e adaptação climática. Ficou acordado que **países ricos destinassem US$ 100 bilhões por ano em fundo de apoio aos países em desenvolvimento**, mas o valor não foi alcançado e já se mostrou insuficiente para combater os efeitos das mudanças climáticas.

PRINCIPAIS PONTOS DE NEGOCIAÇÃO DA COP29

- **Mercado de carbono**

A **criação de um mercado global de carbono** para que países, empresas e pessoas negociem créditos de emissões de gases de efeito estufa está prevista no artigo 6 do Acordo de Paris. Na COP26, em 2022, os princípios básicos foram acordados, mas ainda é preciso regulamentar e colocar esse sistema em prática.

- **Meta Global de Adaptação**

O artigo 7 diz respeito à GGA (Meta Global de Adaptação): um plano de metas para **adaptação e resiliência global frente às mudanças climáticas**. Para isso, os países precisam considerar o combate às desigualdades sociais, geográficas, de gênero e de raça. Neste ano, esse debate deve crescer, dada a sua importância e a pressão de países em desenvolvimento.

O QUE O MERCADO DE CAPITAIS TEM A VER COM ISSO?

O agravamento da crise climática traz novos riscos para o mercado, que são **divididos em dois tipos**: físicos e de transição.

Os **riscos físicos** são efeitos diretos dos eventos climáticos extremos, como furacões, enchentes e secas, que têm uma série de desdobramentos locais e globais. Por exemplo: **desequilíbrio climático gera** secas intensas, que afetam a produção agrícola (o que aumenta o custo dos alimentos), assim como impactam a geração de energia elétrica (que também sobe de preço e afeta diretamente a sociedade).

O QUE O MERCADO DE CAPITAIS TEM A VER COM ISSO?

Já os **riscos de transição** tratam da adaptação de empresas e instituições relacionados às mudanças climáticas, como questões legais, regulatórias, reputacionais, entre outras. Um exemplo é a possível cobrança de imposto sobre emissões excedentes: se for implementada, os ativos financeiros que dependem diretamente de emissões, como é o caso do setor de óleo e gás, podem perder valor de mercado, pois estarão condicionados ao novo cenário de risco.

A percepção do mercado de capitais em relação ao impacto desses riscos ainda é incipiente: apenas **19% das instituições financeiras possuem um plano de gerenciamento de risco de transição a longo prazo**.

O QUE O MERCADO DE CAPITAIS TEM A VER COM ISSO?

Essa movimentação também gera **oportunidades**. O financiamento climático e o mercado de carbono tendem a impulsionar **novos investimentos** em tecnologias limpas, projetos sustentáveis e soluções inovadoras que capturam carbono e preservam e regeneram a natureza.

Com a implementação das metas brasileiras para a redução de emissões e adaptação a um novo cenário climático, cresce a **demanda de financiamento** para que essas sejam cumpridas. O setor público, além de garantir políticas públicas, se somará aos grandes fluxos de financiamento globais e ao setor privado para fechar a conta, principalmente no investimento em empreendedorismo, inovação, educação, capacitação, novas indústrias e infraestrutura resiliente.

O QUE O MERCADO DE CAPITAIS TEM A VER COM ISSO?

Para as instituições financeiras, liderar a transição para uma economia de baixo carbono e financiar soluções sustentáveis será, efetivamente, uma boa gestão de portfólio, uma vez que considera riscos e oportunidades de forma adequada.

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

A COP29 será marcada como a COP do **financiamento**, com negociações focadas na **NCQG, uma nova meta coletiva e quantificada para o financiamento climático**.

A meta atual foi assumida em 2009. Nela, os países desenvolvidos deveriam destinar **US$ 100 bilhões anuais até 2020** para o enfrentamento da crise climática em países em desenvolvimento. Acontece que essa meta expira em 2025 sem mostrar nenhum avanço significativo. O valor já não condiz com o cenário atual e um novo cálculo para dar conta dessa demanda pode chegar até **US$ 5,9 trilhões por ano até 2030**.

O novo objetivo é vital para apoiar **países em desenvolvimento** na transição para uma economia de baixo carbono e na adaptação à crise climática. Isso **abrirá portas para o mercado de capitais**, que precisará direcionar investimentos para projetos que reduzam emissões e promovam a sustentabilidade.

O MERCADO DE CARBONO

Regulamentar o mercado de compra e venda de créditos de carbono é um dos mecanismos mais importantes para permitir que países e empresas colaborem globalmente na redução de emissões. Ele foi estipulado no **Artigo 6 do Acordo de Paris**.

A pauta da COP29 é fazer essa **regulamentação**, garantindo que esse mercado seja transparente e evite a dupla contagem de créditos (ou seja, quando o mesmo crédito de carbono é utilizado por mais de um país ou empresa para compensar emissões de gases de efeito estufa).

O MERCADO DE CARBONO

Com imensa biodiversidade e vastos recursos naturais, **o Brasil é um líder global no fornecimento de créditos de carbono, de soluções baseadas na natureza e também em** [energia renovável](#) – que favorece a redução do uso de combustíveis fósseis e, consequentemente, leva à redução de emissões. Além disso, o país prevê ainda o investimento no setor industrial, tendo uma de suas missões focadas na descarbonização e na transição energética. É um cenário propício para atrair investimentos para projetos de preservação e bioeconomia.

E A PRÓXIMA COP?

O **Brasil foi escolhido como o país sede da COP30**, em 2025, a partir dos países candidatos e de uma **rotatividade obrigatória entre as cinco regiões da ONU**, para garantir diversidade e inclusão geográfica para a COP.

A **COP30, na cidade de Belém**, marcará um momento histórico: **pela primeira vez, a conferência será no coração da Amazônia,** reforçando a importância de proteger as florestas tropicais, as comunidades e os ecossistemas fundamentais para a regulação do clima.

E A PRÓXIMA COP?

O Brasil tem **potencial para liderar a agenda de sustentabilidade internacional**. Para isso, precisa colocar em prática seus compromissos com a natureza e o clima, como a **meta de zerar o desmatamento até 2030** e **alcançar a emissão líquida zero até 2050**.

E o mercado de capitais tem papel fundamental em oferecer mecanismos que incentivem as finanças verdes, além do **blended finance** (financiamento misto), e de facilitar o acesso aos grandes fundos globais de financiamento da transição climática.

E A PRÓXIMA COP?

Além disso, a consolidação e internacionalização do mercado de carbono brasileiro é outro ponto que será explorado, considerando que o país tem **15% do potencial global de captura de carbono por meios naturais**. Regulamentar esse sistema colocará o Brasil na liderança do setor, estimado em **movimentar US$ 50 bilhões até 2030.**

A COP30 será a hora do nosso país mostrar ao mundo que pode se desenvolver de forma sustentável e inclusiva, **atraindo novos investimentos internacionais.**

A ANBIMA FAZ PARTE DISSO

Estaremos na COP 29 representando o mercado brasileiro e fazendo conexões para contribuir com esse movimento.

QUER SABER MAIS?

Vem com a gente!

Somos a **ANBIMA**, associação que reúne mais de 1.300 instituições do mercado de capitais brasileiro. **Conheça nossa Diretoria.**

Entre na **Rede ANBIMA de Sustentabilidade**, nosso fórum com profissionais de mercado, especialistas ESG, acadêmicos e sociedade para fomentar as finanças sustentáveis e oferecer ferramentas para implementação dessa agenda.

Assine a **newsletter Conexão ESG** e acompanhe notícias de sustentabilidade que impactam o mercado de capitais.

Rede ANBIMA de SUSTENTABILIDADE

BAGAGEM ESG

ANBIMA